

BREVES SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO SANEAMENTO BÁSICO EM S. JOÃO DEL-REI

José Antônio de Ávila Sacramento

Ao **Leonardo Imbroisi**, uma voz que ecoa quase solitária em defesa dos nossos mananciais, das matas ciliares, do saneamento básico e do peixamento do Rio das Mortes.

Há nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei a versão original de uma carta escrita pelo Dr. Domingos Fleury da Rocha¹; ela contém oito folhas datilografadas e está datada de 12 de maio de 1912, tendo como destinatário o major Antônio Gonçalves Coelho, então presidente da Câmara Municipal de São João del-Rei. O documento dá conta das “bases geraes” de um “encargo que foi cometido [ao Dr. Fleury] pelo Exmo. Senr. Secretario d’Agricultura deste Estado, de estudar o Projecto do novo Abastecimento d’Água Potável e da construcção da Rede de Exgottos da cidade de S. João d El Rey.”.

Os registros contidos na mensagem são importantes relatos de época, descrições geográficas e registros da vazão e da boa qualidade da Água do Ribeirão da Água Limpa de há quase 100 anos; são resultados de estudos técnicos iniciáticos a respeito da problemática de saneamento básico em nossa cidade. Assim, dada a importância do tema, respeitando a grafia da época, resolvi transcrever alguns trechos mais interessantes do dito documento: “tem a cidade de S. João presentemente a população de 18.000 habitantes (...) Em vista das razões acima expendidas, julguei conveniente fixar em 4.200.000 litros o volume de água a fornecer diariamente à cidade de S. João d’ El Rey. (...) A não ser o Ribeirão da Água Limpa nenhum outro manancial existe nas circumvisinhanças da cidade com capacidade para fornecer este volume de água. (...) Medida a descarga desse ribeirão no local de seu curso denominado Caxoeira das Laranjeiras encontrou-se 390 litros por segundo. Realizada em 5 de março do corrente ano este volume não representa a descarga mínima, que

¹ Nasceu em Ouro Preto em 23 de novembro de 1887. Diplomou-se como engenheiro de Minas e Civil pela Escola de Minas em 1909, onde foi titular das cátedras de Estrada de Ferro e de Rodagem e de Pontes e Viadutos e Grandes Estruturas. Ocupou o cargo de Diretor por duas vezes: de 1927 a 1930 e de 1945 a 1956. No setor privado, elaborou projetos de saneamento das cidades de São João del-Rei, Mariana, Conselheiro Lafaiete, Rio Novo e Cataguases e exerceu a função de Consultor Técnico da Sociedade Real de Engenharia e Comércio no Rio de Janeiro. Ocupou inúmeros cargos públicos, dentre os quais se destacam: membro da Comissão de Metalurgia criada pelo Governo Federal a fim de estudar e propor soluções para implantação no país da indústria da Siderurgia Pesada; membro da Sub-comissão de Engenharia subordinada à Comissão de Reforma do Ensino Superior e Organização do Ensino Universitário; diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral; presidente da Comissão de Eficiência do Ministério da Agricultura; membro do Conselho Federal de Comércio Exterior, tendo sido o autor e relator do Projeto de Lei que criou o Conselho Nacional de Petróleo; chefe da delegação brasileira que integrou a Comissão Mista Brasileiro-Boliviana encarregada de estudar e elaborar as bases dos Tratados de Comunicações e Aproveitamento do Petróleo Sub-andino; Vice-Presidente, Conselheiro, Membro da Comissão Executiva e Chefe da Divisão Técnica do Conselho Nacional do Petróleo.

só poderá ser determinada procedendo-se a medição no fim da estação secca.(...) No entretanto, considerando-se o grande volume encontrado em relação as necessidades do suprimento, pode-se garantir que ele será fornecido pelo manancial mesmo no rigor de sua máxima estiagem. A analyse chimica feita pelo Sr. Dr. J. Vianna no Laboratório da Escola de Minas, demonstrou que a água deste manancial possui os requisitos de boa água potável. (...) Ella é levemente calcarea, condição esta que é de vantagem porque a presença de saes calcareos evita o ataque dos encanamentos de chumbo cujo emprego é necessário na rede de distribuição; a analyse revela ainda que a água tem uma porcentagem de matérias orgânicas inferior ao limite admittido em uma água potável. (...) A analyse chimica apresenta para esta água todos os caracteres de uma excellente água potável. No projecto de abastecimento com a adducção d' água do Córrego do Sassafras, o sr. Dr. Luiz Silva propoz collocar o Reservatório de Distribuição na cota 924,00 metros e na encosta da collina em que está erigida a Capella do Bomfim. Mandou a Câmara Municipal alli fazer a terraplanagem para a construção do projectado reservatório. Parece-me bem disposta a situação escolhida, quer por sua collocação topographica em relação a cidade, quer pela sua altitude que permite abastecer quase todas as casas com excepção apenas de algumas e de pouco valor construidas em pontos muitos altos. Aceitamol-a para o reservatório de distribuição do novo abastecimento. (...) O Ribeirão d'Agua Limpa é de regimem eminentemente torrencial, por causa não só da forte inclinação de seu curso e da grande elevação de suas vertentes, como pela nudez do solo, sendo que a estreita faixa de rarefeita floresta existente nas margens do ribeirão está sendo transformada em pastagens. Cahindo sobre um solo fortemente inclinado, pouco permeável e quase despido de vegetação de alto porte as águas pluviaes affluem rapidamente para o leito do ribeirão nelle ocasionando enchentes subitas, porem colossaes em relação ao volume d'agua que nelle corre em epochas normaes...”.

A problemática da captação dos esgotos foi abordada na carta: “a rede de Exgottos é projectada para satisfazer de modo completo as exigências de um bom serviço. O systema adoptado é o denominado de Exgotos em Separado, que só deve receber as águas servidas dos prédios, e por isso não exige senão canalisações de pequeno calibre, de construcção barata, convergindo os collectores primários a dois principaes, que margearão o Lenheiro, os quaes acima da confluência deste córrego com o Ribeirão d'Agua Limpa reunir-se-ão formando o Emissário que lançará directamente as águas residuaes no Rio das Mortes (...) O lançamento directo das águas d'exgotto não traz prejuizo algum para a salubridade da cidade de S. João e das povoações marginaes deste rio porque o seu volume é incomparavelmente maior do que as águas impuras nelle lançadas. (...) O lançamento dos exgottos no Rio das Mortes far-se-á por um Collector Emissário que terá 1300 metros de comprimento.”.

Os custos para implantação dos serviços de água e esgotos também foram avaliados: “para a realização dos melhoramentos projectados é insufficiente a quantia de 360 contos restante do empréstimo contrahido pela Câmara Municipal de S. João d'El Rey com o Governo do Estado. Não me é possível indicar com precisão, neste momento, a cifra a que alcançará o orçamento dos melhoramentos propostos, por não estar ainda terminado o

projecto em todos os seus detalhes, posso porem, antecipar que serão necessários cerca de 800 contos.”.

Por fim, algumas considerações sobre o valor da cobrança das taxas de água e esgotos foram apresentadas: “segundo as informações que me foram enviadas pela Secretaria da Câmara Municipal, a cidade possui actualmente 3200 predios, dos quaes 2000 poderão supportar as taxas de água e exgottos e os 1200 restantes deverão ser isemptos. No ultimo trienio decorrido a arrecadação de taxa de pennas d’agua produziu a receita de 66 contos, sendo a contribuição em vigor de 30 mil reis por prédio ou por penna. Suppondo que se reduza a 24 mil reis a taxa media a aplicar aos dois mil prédios que podem ser taxados, arrecadará a Câmara annualmente a receita de 48 contos só com o abastecimento d’agua. A taxa de 24 mil reis por prédio é bastante módica, considerando-se que a população ficará abundantemente supprida, e sobretudo comparada com a taxa de 40 mil reis que vigora em muitas cidades do estado. Quanto a contribuição para o serviço de exgotto, se for estabelecida a de 12 mil reis proposta pela Camara, que me parece razoável, produzirá 24 contos a receita respectiva. Poderá a Câmara contar com a receita annual de 72 contos para os dois serviços. As despesas de custeio não deverá ir alem de 12 contos por anno; de modo que poderá a Câmara contar que realizados estes melhoramentos, elles dar-lhe-ão uma renda annual de 60 contos, quantia esta mais do que a necessaria para pagamentos dos juros e amortização da divida que contrahir para realiza-los.”.

Com a publicação destas partes daquele importante registro², fica aqui lançado um apelo para meditarmos profundamente sobre o que já fizemos (ou já permitimos que fizessem) e ainda estamos fazendo com os nossos mananciais; fica aqui registrado um alerta sobre os nossos graves crimes ambientais coletivos, especialmente com o Ribeirão (hoje Córrego) da Água Limpa, tema principal da abordagem e cujo nome, actualmente, não é mais fiel ao seu aspecto original. O dito córrego encontra-se poluído e se tornou um caso preocupante para a saúde pública, haja vista ser comum encontrar no seu leito caramujos que hospedam o agente transmissor da esquistossomose, verme causador da popular “barriga d’água”.

Fica aqui, ainda, o chamamento para que meditemos sensatamente sobre a atual problemática de águas e esgotos em nossa cidade e sobre a titularidade da empresa que deverá cuidar bem do saneamento básico são-joanense; complemento a este chamamento com “um estrondoso brado” em favor da despoluição (ou da não poluição) de todos os nossos rios, ribeiros e córregos.

Sabemos que a França e a Inglaterra praticamente despoluíram os Rios Sena e Tâmis, reformularam suas redes de águas e esgotos, além de adotarem duras leis ambientais e cobranças de impostos proporcionais à degradação apresentada pelos agentes poluentes. A Baía de Tóquio já está praticamente despoluída. A mídia mostra que no exterior as empresas poluidoras respondem a grandes processos judiciais, com pagamento de indenizações

² Este artigo foi publicado originalmente no “Jornal de Minas” (São João del-Rei, Ano IX, edição nº 117, 08 a 15 de janeiro de 2010 – editado por Neudon Bosco Barbosa).

milionárias que são revertidas em favor da recuperação dos cursos d'água degradados.

No Brasil estas ações ainda são um pouco tímidas, mas já são bons exemplos os procedimentos para despoluição dos Rios Tietê e Paraibuna. Na nossa região, vale lembrar a existência do “Projeto Rio Limpo”, que antes, com muito mais vigor, parecia determinado em agir para tentar salvar o Rio das Mortes da poluição. Assim, mesmo que um pouco tardiamente, creio que ainda há tempo para que ações efetivas sejam empreendidas em favor de um meio ambiente sustentável.

Agora, se cruzarmos os nossos braços e calarmos as nossas vozes, o mais certo é que as águas que ainda nos sobram continuarão a escorrer cada vez mais sujas, e nós, como “Pôncios Pilatos”, ficaremos eternamente a “lavar as nossas mãos”; assim, passaremos à História como passivos espectadores de toda esta degradação ambiental que ocorre bem à frente dos nossos olhos...



Domingos Fleury da Rocha

(Fonte: site da Escola de Minas - Ouro Preto/MG)



Leonardo Imbroisi

(Foto de J. A. de Ávila - 2008)